



## **Padaria Espiritual – Quando a Arte é Alimento<sup>1</sup>**

Larissa Lima de ALBUQUERQUE<sup>2</sup>

Natália Mendes MAIA<sup>3</sup>

Paulo Roberto Teixeira de ARAÚJO<sup>4</sup>

Renata de Lima SOUSA<sup>5</sup>

Vanessa Madeira da SILVA<sup>6</sup>

Thaís Jorge de FREITAS<sup>7</sup>

Raimundo Nonato LIMA<sup>8</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

Um grupo de rapazes organiza, em 1892, uma sociedade de letras e artes para levar o pão de espírito para a população na Fortaleza Belle Époque. Era a Padaria Espiritual, movimento literário que reuniu importantes nomes da literatura cearense, como Antônio Sales e Adolfo Caminha. Buscando resgatar o contexto histórico e a importância cultural do movimento, a equipe de alunos do 4º semestre de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará produziu o rádio-documentário “Padaria Espiritual – Quando a Arte é Alimento”, sob orientação do professor Nonato Lima, na disciplina de Radiojornalismo I. A equipe utilizou diferentes recursos radiofônicos, como entrevistas, dramatizações e efeitos sonoros, para produzir um conteúdo informativo, dinâmico e compreensível, buscando despertar no ouvinte o interesse no movimento que foi apontado como precursor do Modernismo brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Padaria Espiritual; rádio-documentário; literatura; história.

### **1. INTRODUÇÃO**

O rádio-documentário Padaria Espiritual - Quando a Arte é Alimento é resultado da atividade final da disciplina de Radiojornalismo I do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará. Ministrada pelo Professor Raimundo Nonato Lima, a disciplina apresentou as características de alguns gêneros radiofônicos com o objetivo de que os alunos pudessem se apropriar de um dos gêneros e, divididos em três equipes, produzissem um material radiofônico.

Dentre os gêneros estudados, a equipe composta por Larissa Lima, Natália Maia, Paulo Araújo, Renata de Lima, Thaís Jorge e Vanessa Madeira optaram pelo rádio-

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em áudio (avulso).

<sup>2</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará, email: larissabj@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará, email: natmaia90@gmail.com.

<sup>4</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará, email: paulortaraujo@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará, email: renata.jornalismo.ufc@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará, email: vanessamadeira19@gmail.com.

<sup>7</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará, email: thaisjorge.tj@gmail.com.

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: nonatolima@uol.com.br.



documentário. A escolha foi orientada no intuito de abordar uma temática de forma mais aprofundada e que permitisse a mescla de gêneros. O tema Padaria Espiritual foi escolhido tanto pelo fato de todos terem estudado sobre esse movimento para prestar exame de vestibular, como pela afinidade que o grupo possuía com a literatura.

Por ser uma temática que acarretava um grande número de informação, o grupo se preocupou em não deixar o rádio-documentário enfadonho e nem assumir um tom professoral. Realizando pesquisas sobre o movimento em si e o seu contexto histórico, a equipe tinha o intuito levar o ouvinte a vivenciar o período da Fortaleza Belle Époque e, assim, compreender o significado da Padaria Espiritual para a cultura e literatura cearense.

## **2. OBJETIVO**

O documentário busca basicamente armazenar dados e informações sobre a história da Padaria Espiritual, incluindo o contexto pré e pós-movimento, e repassar esse conteúdo ao ouvinte de modo claro, simples e interessante, atendendo aos princípios da linguagem radiofônica. A maior dificuldade era justamente repassar um panorama histórico tão extenso sem que isso se tornasse cansativo ao ouvinte.

Como o produto seria veiculado na Rádio Universitária FM, o público-alvo seriam os moradores da cidade de Fortaleza. Para que eles pudessem assimilar bem a própria história, buscou-se o aprofundamento do conteúdo abordado, o que foi alcançado por meio da divisão do documentário em três partes: a primeira aborda o contexto histórico de Fortaleza quando do surgimento da Padaria; a segunda trata do movimento em si, e a terceira fala das influências da Padaria Espiritual na atualidade.

O uso de dramatização foi um dos artifícios escolhidos para passar ao ouvinte, de modo eficiente, a realidade do movimento literário, que se encontra em um contexto histórico distante e talvez desconhecido por parte do público. Foi também uma forma de variar a linguagem do documentário tradicional, geralmente centrada apenas em dados, sonoras e textos formais, e, dessa forma, atrair mais o ouvinte. Foram simulados ambientes de reuniões e discursos e utilizadas músicas originais da época.

A credibilidade deve ser um dos objetivos principais do documentário, já que, em sua essência, o gênero busca mostrar um retrato fiel da realidade. A partir dessa idéia, fontes diversas foram escolhidas para legitimar o movimento da Padaria Espiritual. Especialistas e estudiosos do contexto histórico e da literatura da época foram consultados.

O documentário “Padaria Espiritual – Quando a arte é alimento”, buscou, portanto: reunir a maior quantidade possível de conteúdo sobre o movimento, contribuindo para a preservação da cultura cearense; repassar ao ouvinte, de modo claro e leve, as informações



obtidas; legitimar as informações por meio das fontes escolhidas, cumprindo, assim, o papel do documentário de se aproximar da verdade; e, finalmente, inovar e entreter o ouvinte a partir da variação de gêneros dentro do gênero documentário.

### 3. JUSTIFICATIVA

Nos idos do final do século XIX, Fortaleza passava por uma profunda transformação social e econômica. Eram as consequências do período Belle Époque, que buscava promover o “aformoseamento” da cidade e instaurar um regime de progresso e de desenvolvimento. Assim, a cidade passou por reformas urbanísticas e sociais que abrangeram desde a reestruturação das vias públicas e de ambientes públicos até instrumentos de controle social, como asilos e reformatórios. A influência francesa se destaca não só na arquitetura da cidade bem como no comportamento da elite. A burguesia se firmava como classe dominante.

É nesse contexto que surgiu uma “sociedade de rapazes de Letras e Artes” (FIUZA, 1992, p. 20) que marcou a história do Ceará e revolucionou o modo de se pensar e fazer literatura. Era a Padaria Espiritual, irreverente grupo que nasceu a partir da reunião de intelectuais no Café Java, quiosque localizado na Praça do Ferreira, em 1892 e seguiu até 1898. Pilhéria, ironia e excentricidade. Essas foram as principais armas da Padaria Espiritual para fugir da mesmice que se instalou na literatura cearense e combater os costumes burgueses e afrancesados da época.

Dividida por Sâncio de Azevedo em duas fases<sup>9</sup>, a Padaria Espiritual caracterizou-se pelo humor e pela pilhéria na sua primeira fase e pelo espírito sério e engajado, mas não menos jocoso, na sua segunda fase. Dentre seus sócios, despontavam importantes nomes da literatura cearense, como Antônio Sales, autor de *Aves de Arribação* e apontado como principal idealizador da Padaria, Adolfo Caminha, autor do romance naturalista *A Normalista*, e Rodolfo Theófilo, autor de *A Fome*. Através de seu jornal *O Pão*, a Padaria Espiritual contribuiu na divulgação de obras da literatura cearense. Em seu Programa de Instalação, composto por 48 artigos que apresentavam os objetivos e preceitos do grupo, a Padaria Espiritual preocupava-se com a valorização da cultura regional em detrimento da exportação de idéias e ideais europeus. Um prenúncio dos fundamentos que culminariam na *Semana de Arte Moderna de 22*.

Artigo XIV- É proibido o uso de palavras estranhas à língua vernacula(...);

---

<sup>9</sup> Existe divergências entre os estudiosos da Padaria Espiritual quanto ao número de fases do movimento. É o caso da pesquisadora Regina Fiuza, que produziu uma tese sobre o jornal *O Pão* e é bisneta do padreiro José Carlos Ribeiro Júnior, o Bruno Jaci. A pesquisadora divide a Padaria Espiritual em três fases, marcadas pela administração de cada padreiro-mor. Essa divergência foi tratada no documentário.



Artigo XXI - Será julgada indigna de publicidade qualquer peça literária em que se falar de animais ou plantas estranhas à Fauna e à Flora Brasileira, como - cotovia, olmeiro, rouxinhol, carvalho, etc. (AZEVEDO, 1983, p. 56 e 57)

A Padaria Espiritual obteve um grande êxito e alcançou uma propagação nacional nos anos em que permaneceu em atividade. O grupo foi por muitas vezes mencionado e lembrado por círculos literários e periódicos de outros estados, principalmente durante a segunda fase da Padaria Espiritual, quando muitos padeiros<sup>10</sup> se mudaram para a Capital Federal, na época, o Rio de Janeiro. Porém, o mesmo não se pode dizer quanto ao reconhecimento do movimento atualmente. Apesar de renomados estudiosos e artistas se debruçarem sobre a Padaria Espiritual, caso do pesquisador Sânzio de Azevedo e do cantor e compositor Ednardo Soares, a importância do movimento para a Arte e Literatura cearense e nacional é desconhecida pela maioria da população.

Portanto, o resgate histórico da Padaria Espiritual faz-se imprescindível para a valorização da história e de cultura cearense. É nesse sentido que o rádio-documentário “Padaria Espiritual – Quando a arte é alimento” buscou não só apresentar a inovadora proposta do grupo, mas também imergir o ouvinte no contexto da Fortaleza Belle Époque. Uma viagem no tempo através do rádio.

Dada a importância da Padaria Espiritual, escolhemos o formato documentário para falar acerca do movimento cearense. A escolha pelo documentário partiu do conceito de Robert Mcleish:

Um documentário apresenta somente fatos, baseados em evidência documentada – registros escritos, fontes que podem ser citadas, entrevistas atuais e coisas do gênero. O objetivo fundamental é informar, mostrar uma história ou situação sempre se baseando na reportagem honesta e equilibrada. (MCLEISH, 2001, p. 191)

Ao escolher o formato de documentário, era necessário buscar o suporte que mais se adequaria à proposta de apresentar a Padaria Espiritual ao público e resgatar sua memória nos dias atuais. O rádio foi escolhido não somente pelas suas características de informar, entreter e estar ao alcance de todos em qualquer lugar, mas por estar intimamente ligado à questão da conservação da memória na mídia. Através do rádio, podíamos unir elementos da experiência passada com o presente e reconstruir cronologicamente a trajetória dos padeiros, com a missão de aproximar o ouvinte ao movimento da Padaria Espiritual. Em

---

<sup>10</sup> Em seu Programa de Instalação, os membros da Padaria Espiritual se intitulam de "padeiros" e suas reuniões de "fornada". O Programa de Instalação da Padaria encontra-se reproduzido na íntegra no livro de Sânzio de Azevedo, A Padaria Espiritual e o Sinbolismo no Ceará (1983).

seguida, relacionar como eles continuam influenciando na produção cultural no Ceará e mesmo no Brasil.

Para a construção da memória dentro do documentário, utilizamos uma ferramenta que se torna ainda mais importante no rádio que no meio impresso, pela questão da emoção: a entrevista. Segundo Heródoto Barbeiro, “boas entrevistas são as que nos revelam novos conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões.” (2001, p. 46) São entrevistados, portanto, no nosso rádio-documentário, estudiosos sobre a Padaria Espiritual, como Sânzio de Azevedo; historiadores, como Nirez e Gleudson Passos; artistas influenciados pela Padaria, como Ednardo; e familiares dos Padeiros, como a Professora Regina Fiuza.

Buscamos ao longo do rádio-documentário reconstruir o panorama histórico, social e cultural do período de surgimento da Padaria Espiritual e ressaltar sua importância enquanto precursora do modernismo no Brasil. Como afirma Sânzio de Azevedo:

Um dos pontos mais significativos de todo o programa literário encontra-se no artigo 21, que condena, em textos literários, o uso de alusões à Flora e à Fauna de outros países. Lembre-se que esta haveria de ser, cerca de trinta anos depois, uma das preocupações nacionalistas de um Monteiro Lobato e dos escritores revolucionários da Semana de Arte Moderna de São Paulo. (AZEVEDO, 1983, p. 64)

A equipe compartilha da idéia de que a Padaria é a precursora do Movimento Modernista no Brasil, mas que foi prejudicada por situar-se no Ceará, estado de menor visibilidade em fins do Século XIX se comparado aos Estados do Rio de Janeiro ou de São Paulo. Isso justifica a escolha da Padaria Espiritual como tema do nosso rádio-documentário e como objeto a ser apreciado pelo público a partir de agora, na crença da arte como alimento para a alma.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Na produção do rádio-documentário “Padaria Espiritual – Quando a Arte é Alimento”, a equipe decidiu conjuntamente quais assuntos seriam abordados e escolheu quais fontes seriam entrevistadas. O grupo optou por dividir o programa em três blocos (contexto histórico: a Belle Époque fortalezense; o movimento Padaria Espiritual; e influências da Padaria Espiritual nos dias de hoje). Dois alunos foram responsáveis pela produção de cada bloco, o que incluiu apuração de material, gravação de entrevistas e elaboração do texto. Ao final desse processo, um membro da equipe uniu todas as partes e verificou a coesão do roteiro completo.

Durante os dois primeiros blocos do documentário, o grupo escolheu para BG’s músicas gravadas à época da Padaria Espiritual, como as canções da Banda da Casa Edison, e outras que remetessem ao mesmo período histórico, como as melodias de Alberto



Nepomuceno. No terceiro bloco do documentário, onde são apontadas as influências do movimento, foram utilizadas músicas do compositor cearense Ednardo, conhecido por canções que fazem menção à Padaria Espiritual.

Para aproximar os ouvintes do contexto histórico e do processo de formação da Padaria, o grupo optou pela gravação de trechos de radiodrama. Dois atores foram escolhidos para interpretar os padeiros Antônio Sales e Adolfo Caminha, e um terceiro para declamar um poema de Victor Hugo, escrito à época do movimento. Como efeitos de sonoplastia, materiais como xícaras e colheres foram utilizados pela equipe para reproduzir o ambiente dos cafés do final do século XIX. Ao fundo, podem ser ouvidos burburinhos, gravados em estúdio com a ajuda de outros alunos do curso. Os diálogos contidos nas dramatizações foram elaborados com base em trechos de livros de Antônio Sales e Adolfo Caminha e do estatuto da Padaria Espiritual.

Todo o documentário foi gravado no estúdio de rádio da Universidade Federal do Ceará, com auxílio do operador de áudio Florêncio Neto. Não houve necessidade de usar recursos de tratamento de som. A própria equipe editou o documentário, utilizando apenas o programa de edição de áudio e vídeo Sony Vegas. Por fim, o arquivo foi convertido para MP3, gravado em CD e apresentado ao professor orientador do rádio-documentário Raimundo Nonato Lima.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Como já explicitado, o rádio-documentário busca apresentar, de forma clara e leve, três vias diferentes para a compreensão da Padaria Espiritual em cada um dos blocos: o contexto histórico de surgimento do movimento, o movimento em si e suas influências. Para isso, foram utilizadas duas estratégias básicas: a formação de imagens por meio de criteriosa escolha do uso de sons, músicas e textos “de época” e o texto informativo conduzido pelos locutores aliado às sonoras dos entrevistados. Em suma, ao longo do programa formam-se imagens para pintar o quadro da Padaria Espiritual, enquanto se aprofunda no tema em cima dos textos de locução baseados em pesquisa bibliográfica e entrevistas com pesquisadores.

### **5.1 – A formação de imagens**

A abertura do programa é um rádio-drama que busca transportar o ouvinte ao nascedouro da Padaria Espiritual: o convite de um grupo de rapazes a Antônio Sales para que fundassem um novo grêmio literário. Este fato aconteceu em 1892 no Café Java, um quiosque então existente na Praça do Ferreira, no Centro de Fortaleza.

Buscou-se retratar através de sons o ambiente do Java. Além disso, o texto dramatizado tenta reproduzir as expressões utilizadas à época e isto, junto à inflexão característica de voz dos atores, forma a imagem de um diálogo num café do fim do século XIX para o ouvinte, levando-o já no começo do programa para o ambiente que o documentário aborda.

Este pequeno diálogo inicial foi escrito baseado em palavras do próprio Antônio Sales encontradas no capítulo sobre a Padaria Espiritual no livro “História da Literatura Cearense”<sup>11</sup>, de Dolor Barreira.

O rádio é o meio ideal para essa reconstrução. Dado ser um meio cego, ele deixa a maior parte do cenário a cargo da imaginação do ouvinte. Essa estratégia é utilizada em outros momentos ao longo do programa, como na outra dramatização (na segunda parte do programa), onde se cria a primeira reunião, ou melhor, a primeira fornada da Padaria Espiritual, na qual Antônio Sales apresentou o estatuto da sociedade literária recém-criada.

O texto utiliza a fôrma da dramatização anterior (linguagem e entonação características do período abordado), e é assentado na obra de pesquisadores, como Dolor Barreira e Sânzio de Azevedo, sobre a primeira fornada. Além, claro, de beber no próprio Estatuto da Padaria Espiritual.

Outro momento em que se utiliza esta estratégia de formar imagens é na declamação da poesia *A des âmes envolées* de Victor Hugo, ainda na primeira parte do programa. O poeta francês foi um dos mais influentes e populares literatos do século XIX. A declamação de poesias, sobretudo em francês, a língua do refinamento de então, era comum nos cafés e reuniões de intelectuais. A poesia escolhida está entre as últimas obras de Victor Hugo e foi publicada originalmente em 1877 no livro *L'Art d'être grand-père* (“A arte de ser avô”).

A declamação é feita sobre uma composição para piano do músico cearense Alberto Nepomuceno de 1894, intitulada Anelo. A peça utilizada é uma execução do pianista Miguel Proença e foi gentilmente cedida pelo Museu da Imagem e do Som do Ceará (MIS-CE).

Dessa forma, a escolha cuidadosa, baseada em pesquisas em livros e museus, serviu para criar o cenário da Padaria Espiritual apropriado e permitido pela linguagem do rádio.

---

<sup>11</sup> O livro faz parte da coleção História do Ceará, editada originalmente pelo Instituto do Ceará em 1948. A equipe teve contato com a edição fac-similar desta obra de Dolor Barreira, também editada pelo Instituto do Ceará, de 1986. O trecho utilizado como base do texto da dramatização está na nota de rodapé da página 139, onde Barreira traz excerto do livro de memórias *Retratos e Lembranças*, de Antônio Sales (Retratos e lembranças: reminiscências literárias. Waldemar de Castro e Silva Editor. Fortaleza, 1938).

Ao contrário da televisão, em que as imagens são limitadas pelo tamanho da tela, as imagens do rádio são do tamanho que você quiser. [...] Criada por efeitos sonoros apropriados e apoiada pela música adequada, praticamente qualquer situação pode ser traduzida ao ouvinte. Como disse um colegial ao ser perguntado sobre as novelas da televisão: “Prefiro o rádio, o cenário é bem melhor”. (MCLEISH, 2001, p. 15).

## **5.2 – O texto como fruto de pesquisa e a música como retrato de um tempo**

Para todo o programa, há uma dupla de locutores que apresenta informações ao ouvinte e prepara o terreno para as opiniões dos entrevistados. O texto lido por esses locutores mescla o resultado de pesquisa bibliográfica aos depoimentos colhidos pela equipe, dialogando com as fontes.

Porém, essa locução possui um BG diferenciado para cada momento, de acordo com a finalidade. Aproximando-se da intenção apresentada no tópico anterior, a música é utilizada no documentário como uma forma de ligar o ouvinte ao momento temporal tratado no texto. “A música adequada pode ajudar na criação de uma perspectiva histórica correta”. (MCLEISH, 2001, p.195).

Logo após a primeira dramatização, surge a música “Ai, Cara Dura”, executada pela Banda da Casa Edison. A Casa Edison foi a primeira gravadora comercial do Brasil, fundada em 1902. A Banda da Casa Edison reunia vários dos maiores músicos de choro, maxixe e afins da virada do século. Ela teve importância fundamental para a música e a cultura populares brasileiras. Neste período, ela executava, sobretudo, músicas já populares. Então, acredita-se ser válido utilizá-las para retratar a última década do século XIX, visto a dificuldade de se obter registros musicais da música popular brasileira antes de 1902 e visto serem músicas provavelmente já conhecidas nos idos de 1890.

Os registros da Banda da Casa Edison utilizados foram retirados de “Zon-o-phone”, disco 15 da coleção “Memórias Musicais”, do selo Biscoito Fino. O disco reúne gravações da banda que datam de 1902 a 1904. “Ai, Cara Dura” surge em outros momentos do documentário, às vezes funcionando como “cortina” para blocos.

Na primeira parte do programa, que trata do contexto histórico do surgimento da Padaria Espiritual, o BG que acompanha a locução é uma valsa para piano que data de 1894, de autoria do já citado Alberto Nepomuceno, e também cedida pelo MIS-CE. Nesta parte, o texto é mais sóbrio, o tema é, evidentemente, histórico e dialoga principalmente com o livro “Fortaleza Belle Époque”, de autoria de Sebastião Rogério Pontes, e com o historiador Gleudson Passos Cardoso, autor de “Padaria espiritual: biscoito fino e travoso”. Para que o BG tivesse consonância com o texto, era preciso utilizar uma música da época e que mantivesse o ar de sobriedade.



A segunda parte do documentário trata sobre a história da própria Padaria Espiritual. O texto e a locução são um pouco mais leves, mas sem perder um ar de seriedade que se entende como importante para o gênero documentário. As sonoras são frutos de entrevistas com o professor de literatura Fábio Coelho e com os pesquisadores Sânzio de Azevedo e Regina Fiuza, além de obras destes dois últimos. Contudo, a Padaria primava pela tom jocoso e satírico, e o BG presente aqui fica nesta linha. É o maxixe “Será Possível?”, executado pela Banda da Casa Edison e presente no já citado “Zon-o-phone”.

O terceiro e último momento do programa aponta as influências da Padaria Espiritual na cultura cearense. Aqui o documentário sai do fim do século XIX, passa pela década de 1970 e desemboca na atualidade. Assim, a peça radiofônica ganha dinamismo, ficando menos história e mais baseada em conversas. A professora e escritora Tércia Montenegro, o professor Fábio Coelho e a estudante de Ensino Médio Hingrid Renalli dão seus depoimentos, que norteiam o texto.

Além disso, a influência na música de Ednardo foi atestada por contato com o próprio compositor cearense. E são as músicas “Artigo 26” e “Padaria Espiritual” de Ednardo<sup>12</sup> que conduzem o documentário até o seu fim. Ambas as músicas trazem referências diretas ao objeto do programa em seus títulos e em suas letras, servindo de ótimos BG’s para o momento em que os locutores afirmam a influência da Padaria na cultura do Ceará.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O rádio-documentário “Padaria Espiritual – Quando a Arte é Alimento” foi concluído no término do semestre letivo 2009.2. Depois de concluído, o trabalho ainda passou por algumas modificações na edição, com objetivo de melhorar aspectos técnicos pontuais (o volume da locução, dos BGs e a qualidade de sonoras), tornando o produto final mais fluido e rico qualitativamente.

Através do gênero documentário inserido no rádio, a idéia não foi apenas fazer o levantamento histórico de um movimento de grande importância para o Ceará e para o Brasil. Foi, também, aproximar o público em geral da temática, já que ela não é conhecida com profundidade nem mesmo no próprio Estado. Um suporte como o rádio, que instiga a formação de imagens e torna conteúdos mais acessíveis a partir da oralidade, contribui de forma significativa na nossa proposta de estreitar a relação de conhecimento entre sociedade e seus produtos culturais.

---

<sup>12</sup> “Artigo 26” e “Padaria Espiritual” estão presentes no álbum “Berro”, lançado em LP pela RCA Victor em 1976 e em CD pela BMG em 2001.



A equipe, para tanto, procurou explorar formas diversas de estabelecer essa aproximação: procurando contextualizar a época em que se inseriu a Padaria através de músicas do período; buscando fontes de respaldo que se relacionassem ao tema em diversos enfoques; aliando outros gêneros dentro do rádio-documentário como o caso da rádio-dramaturgia; explorando recursos literários; utilizando uma linguagem leve.

Até 2009, a Universidade Federal do Ceará inseria no conteúdo de seu vestibular o estudo de obras de autores locais. Por influenciar o ensino de literatura em todo o Estado, essa medida da UFC despertava a juventude para as letras cearenses. Como visto no contato da equipe com estudantes e professores de Ensino Médio, era comum entre os jovens nos últimos anos, após a adoção do livro “Aves de Arribação” do padeiro Antônio Sales, o interesse pela Padaria Espiritual.

Contudo, a partir de 2010, a UFC adotará o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como seu processo seletivo. Assim, torna-se ainda mais importante encontrar meios de divulgação da cultura estadual. A forma por nós encontrada é o documentário para rádio.

O rádio-documentário tem a intenção de resgatar, trazendo para perto do público, a importância histórica de um movimento como a Padaria Espiritual, no sentido da revolução que os textos e atitudes dos padeiros representaram. Esperamos, assim, contribuir na valorização da cultura local e dos movimentos artísticos e culturais que fizeram parte da história do Ceará.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AZEVEDO, Sânzio de. **A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1983

BARBEIRO, Heródoto. **Manual do radiojornalismo** / Heródoto Barbeiro, Paulo Rodolfo de Lima. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BARREIRA, Dolor. **História da Literatura Cearense**. Edição Fac-Similar. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1986.

CARDOSO, Gleudson Passos. **Padaria Espiritual: biscoito fino e travoso**. 2ª ed. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006.

FIUZA, Regina Cláudia Pamplona. **O Pão...: da Padaria espiritual**. [s.l.: [s.n.], 1992.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930)**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1993.